



# A LITERATURA EM QUADRINHOS: FORMANDO LEITORES HOJE

Patrícia Pina

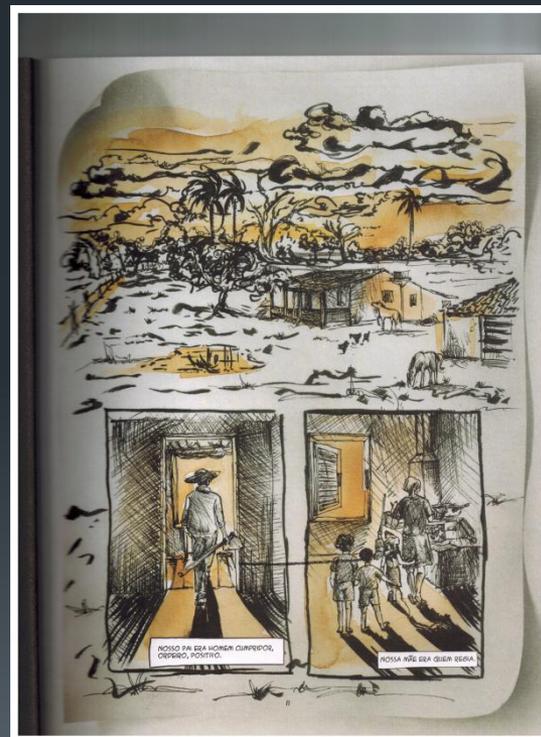
UNEB, DCH VI

# HQ É LITERATURA? É FICÇÃO?



“Quadrinhos são quadrinhos. E, como tais, gozam de uma linguagem autônoma, que usa mecanismos próprios para representar os elementos narrativos. Há muitos pontos comuns com a literatura, evidentemente. Assim como há também com o cinema, o teatro e tantas outras linguagens.” (RAMOS, 2009. p.17)

# Uma terceira margem...



# Cores que narram...



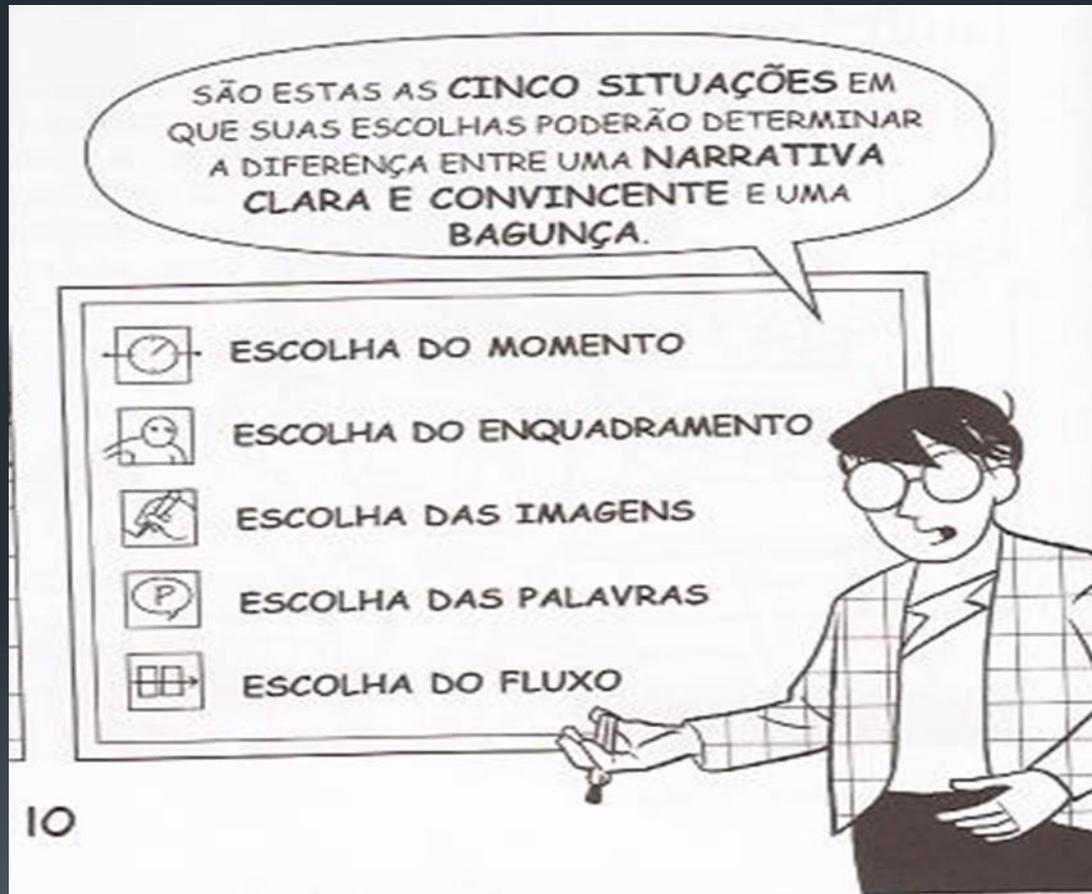
# COMO SE RELACIONAM OS LEITORES E OS QUADRINHOS?



Para Scott McCloud, os quadrinhos trazem o leitor para dentro do impresso:

“[...] palavras e imagens se combinam para criar efeitos que nenhuma delas poderia criar separadamente.” (McCLOUD, 2008. p. 4)

# ESTRATÉGIAS FUNDAMENTAIS PARA A CRIAÇÃO QUADRINÍSTICA



# MOMENTO



# ENQUADRAMENTO



# ESCOLHENDO IMAGENS



# ESCOLHENDO PALAVRAS



# REPRESENTAÇÕES FÍSICAS

AS EXPRESSÕES FACIAIS  
E A LINGUAGEM CORPORAL  
PODEM EXPRESSAR OS  
MESMOS SENTIMENTOS,  
E ÀS VEZES ATUAM  
JUNTAS...



... MAS HÁ  
DIFERENÇAS  
IMPORTANTES.



# HQ PODE FORMAR LEITORES?

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos. (PCN, 1997, p. 41)

# JERÔNIMO E RITA BAIANA, SOB O OLHAR DE ROSA E JAF

Para Hutcheon (2013, p.10), “[...] a adaptação é (e sempre foi) central para a imaginação humana em todas as culturas. Nós não apenas contamos, como também recontamos nossas histórias.”



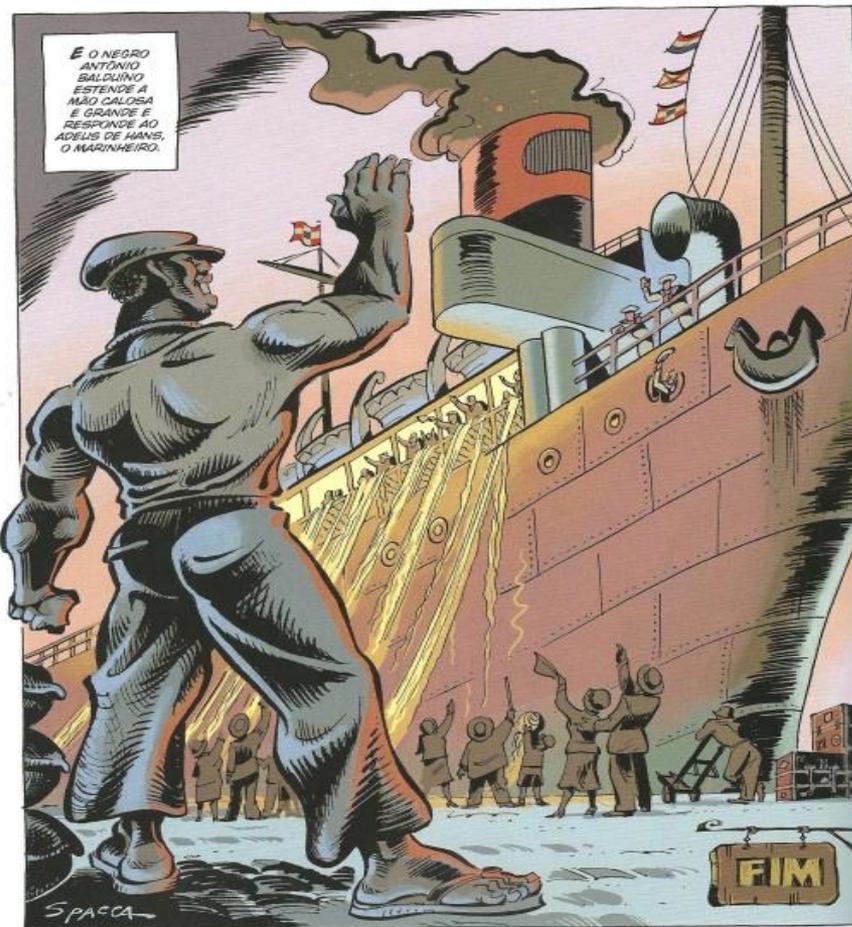
# RITA BAIANA



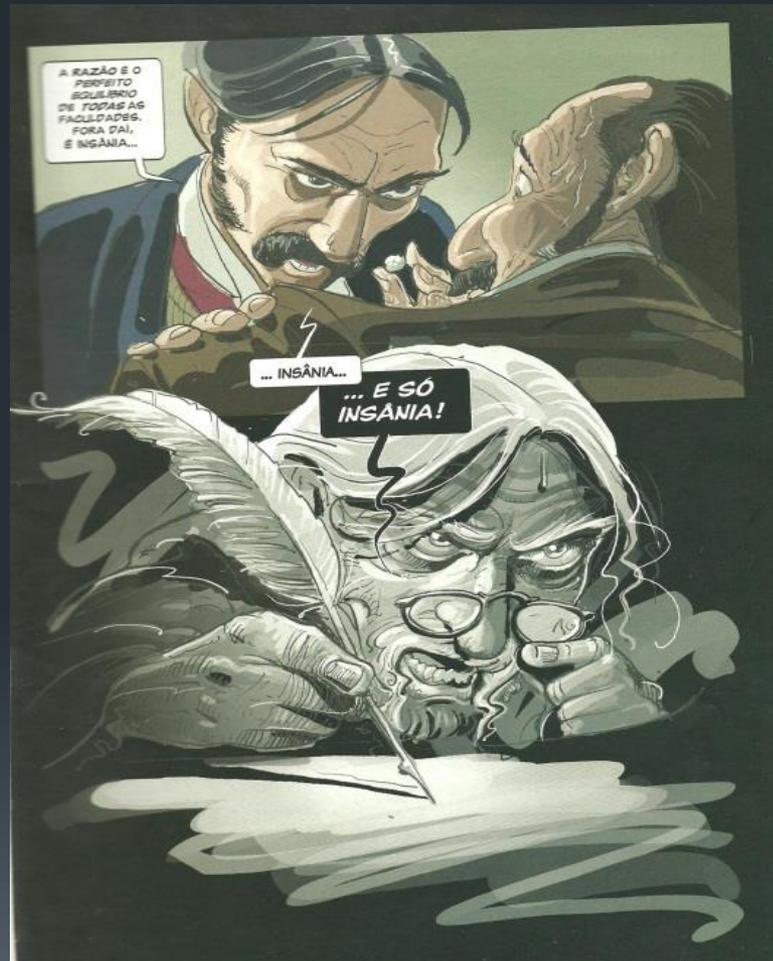
# BERTOLEZA



# A LINGUAGEM DA HQ



# CORES E TRAÇOS COMO ESTRATÉGIAS DE LEITURA





A adaptação é implicitamente comparativa, mas não é dependente de nenhuma outra forma textual: ela relaciona, confronta, tensiona, aproxima e afasta. Importante: ela não hierarquiza. Ela desmonta, mas não apaga. A adaptação é interação, tessitura – enfrentamento, mas conexão.





“[...] uma adaptação não é tanto a ressuscitação de uma palavra original, mas uma volta num processo dialógico em andamento.”  
(STAM, 2008, p.21)

# O ALIENISTA, DE LOBO E AGUIAR





[...] a adaptação é uma forma de intertextualidade, nós experienciamos a adaptação (enquanto adaptação) como palimpsestos por meio da lembrança de outras obras que ressoam através da repetição com variação. (HUTCHEON, 2013, p.30)



“A leitura se dá na  
interação de quem lê  
com o lido, e toda  
leitura é já uma  
interpretação.”(YUNES,  
2009, p.34)



Iser (2005, p. 29)  
afirma que "Toda  
interpretación  
transforma algo em  
outra cosa"



A leitura das adaptações quadrinísticas solicita do sujeito o agenciamento de diferentes sentidos ao mesmo tempo: a produção de sentido para essas narrativas verbo-visuais é mais complexa porque implica cadeias sógnicas heterogêneas.

# OS SERTÕES, DE FERREIRA E ROSA

(2010, p.68)



(2010,p.69)





As adaptações  
quadrinísticas “raptam” o  
leitor. Não pela palavra,  
mas pela palavra-cor-traço-  
requadro-sarjeta-balão-  
recordatório. Elas usam  
técnicas simbióticas para  
reler o texto literário.



A adaptação é uma leitura que se transpõe em releitura e, com essa releitura, alguns elementos estruturadores do texto de origem ganham destaque e, por consequência, reapresentam a estrutura do texto original e sua relação com o conteúdo e com a forma, trazendo uma nova, porém não definitiva, leitura para a obra original. (Zeni , 2009, p. 141)



O olhar dos adaptadores é  
sempre seletivo,  
combinatório e auto  
expositivo – a adaptação  
se expõe como tal desde a  
capa.



# LITERATURA E LITERATURA EM QUADRINHOS SÃO LINGUAGENS ARTÍSTICAS DIFERENTES

DEMANDAM LETRAMENTOS ESPECÍFICOS, QUE  
GARANTAM A INSTRUMENTALIZAÇÃO DE LEITORES  
PARA UMA INTERLOCUÇÃO CRIATIVA



O processo de  
transmutação, na  
perspectiva palimpsestica,  
não apaga o texto de  
partida, permite, ao  
contrário, que ele ressoe  
no texto de chegada.

malnascidos, bem-nascidos, quase-nascidos ou quase-moribundos







## Então...

A linguagem quadrinística que interpreta e atualiza textos literários clássicos estabelece formas de contato com o leitor iniciante (e experiente) inusitadas.

As adaptações podem formar leitores, sim, e não apenas para a literatura.

Pela natureza híbrida, verbo-visual, dessas adaptações, elas potencializam diferentes habilidades e competências no público, formando leitores para variadas linguagens.

# Referências

ABREU, M. Prefácios: Percursos da Leitura. In.: ABREU, M (org.). *Leitura, história e história da leitura*. Campinas: Mercado das Letras/Associação de Leitura do Brasil/ FAPESP, 2002.p.9-17

COSTA, M. M. *Sempre viva, a leitura*. Curitiba: Aymará, 2009.

FERREIRA, C.; ROSA, R. *Os sertões de Euclides da Cunha: A luta*. Rio de Janeiro: Desiderata, 2010.

HUTCHEON, L. *Uma teoria da adaptação*. 2ed. Tradução André Cechinel. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2013.

ISER, W. *Rutas de la interpretación*. Tradução de Ricardo Rubio Ruiz. México: FCE, 2005.

STAM, R. *A literatura através do cinema*. Tradução de Marie-Anne Kremer e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

ZENI, L. Literatura em Quadrinhos. In.: VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. (orgs.). *Quadrinhos na educação: da rejeição à prática*. São Paulo: Contexto, 2009. p.127-165.



# Referências

GUAZZELLI, E. *O pagador de promessas de Dias Gomes*. Rio de Janeiro: Agir, 2009.

LOBO, C.; AGUIAR, L. A. *O alienista*. São Paulo: Ática, 2008.

ROSA, R.; JAF, I. *O cortiço*. São Paulo: Ática, 2009.